

Legalidade ou pizza?

Apesar de 60% dos eleitores terem votado em Paulo Cassol para reitor da Udesc, no segundo turno, a Reitoria e comissão eleitoral manipularam o critério de apuração para favorecer o seu candidato, Raimundo Zumblick. O Estatuto daquela universidade determina que "no segundo turno será considerado eleito quem obtiver a maioria dos votos válidos". Segundo este critério, Cassol deteve 50,66% e Zumblick 49,33%. Mas a comissão resolveu fazer uma "média ponderada" contando como votos válidos o total de eleitores da universidade e não os votos depositados em urna, conseguindo assim tirar uma vantagem de 1,2% de Cassol em favor de Zumblick.

Pensando a campanha

A Intersindical da Eletrosul esteve reunida esta semana em Florianópolis para um seminário de avaliação da campanha desenvolvida na empresa no ano passado e fazer os primeiros preparativos para a campanha deste ano.

Convite oficial

A diretoria da Celesc convidou esta semana a Intersindical para participar do processo de fiscalização do concurso público que a empresa está fazendo.

Vídeo Popular

Dias 12 e 13 de maio (das 18 horas às 22 horas) e dia 14 (o dia inteiro) o Sinergia promove uma oficina de Vídeo Popular, que pretende dar as noções gerais da feitura de vídeos, como enquadramento, movimento de câmera, entrevista, roteiro. Informações no 22-38-66.

Montagem de teatro

Fernando Kudder, diretor teatral da Cia Tubarão, estará realizando um curso de montagem teatral, com duração de seis meses, promovido pelo Sindicato dos Bancários de Florianópolis. Faz parte do curso um estudo geral das tendências de linguagem de formação do personagem, recursos de vocalização, história da arte teatral no Brasil, maiores informações com Fernando (23-52-87) ou na secretaria do sindicato (24-71-13). As inscrições vão até 20 de maio e o valor da mensalidade é de 15 URV's (empregados sindicalizados e estudantes têm desconto de 30%).

Novo golpe

O "sindicato" das secretárias aprontou mais uma contra a categoria na Celesc. Desta vez vão descontar 3% dos salários das secretárias neste mês e mais 3% no mês que vem. O desconto foi aprovado em uma "assembleia" realizada em janeiro e convocada através do "lidíssimo" Diário Oficial. É a taxa confederativa que não foi aprovada no ano passado e que veio agora acompanhada da deste ano. As secretárias da Celesc vão ativar a Procuradoria da Justiça para impedir o desconto.

Chega de pizza

A gente não esqueceu: condenaram o Ib-sen, mas falta o João de Deus e o Fiúza.

Nº 269
12/05/94

LINHA VIVA

LUTAS

Trabalhadores da cidade e do campo vão às ruas contra os prejuízos do plano FHC

Em todo o país os trabalhadores sem-terra fazem manifestações pela reforma agrária e em Florianópolis eles ocuparam a sede da Secretaria da Agricultura. Os trabalhadores da Celesc se mobilizam em busca das perdas salariais causadas pelo Plano FHC. Os trabalhadores da saúde na grande Florianópolis vão reabrir temporariamente as emergências na espera de uma proposta do governo.

Leia mais na página central



Cerca de mil agricultores fizeram protesto em frente ao Palácio Santa Catarina

Eletrosul "queima" dólares

O chefe Regional/SC da Eletrosul, Moacir Barragana, em reunião com cipeiros da empresa em Tubarão disse que a compra é de 40 mil toneladas/mês além do necessário, tendo esta compra o caráter social, para evitar o desemprego nas minas. Tudo isto é mais um fato a envolver este "negócio". A Procuradoria Geral da República já está com um processo contra a Eletrosul na Justiça Federal acusando a empresa de superfaturamento na compra deste carvão.

Mauro Passos, presidente do Sinergia, informou esta semana a Procuradoria Geral da República e o Centro das Promotorias da Coletividade de Santa Catarina sobre o problema e cobrou destes órgãos uma providência imediata. "Não é possível que a diretoria da Eletrosul permaneça indiferente a este problema que ela mesma vem

causando e que pode comprometer a empresa judicialmente, financeiramente e socialmente. Com tudo isto só nos resta desconfiar dos bastidores deste negócio".

José Nazareno, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul de Santa Catarina, está buscando informações junto à Universidade do Sul, Fatma, médicos, Secretaria Municipal de Saúde, Movimentos Ecológicos, no sentido de promover um debate envolvendo prefeitos, vereadores da região, sindicatos de mineiros e mineradores, procuradorias, ora que se encontre uma solução para o excesso de carvão acumulado nos antigos pátios da Caeb e o excedente da Eletrosul.

Fontana não acredita na privatização da Celesc

O presidente da Celesc, Victor Fontana, na reunião de segunda-feira passada com a Intersindical, foi informado da intenção dos sindicatos de realizarem reuniões por local de trabalho, dentro da empresa, para debater a questão da privatização. Aproveitando a ocasião, Fontana se posicionou sobre o assunto. Disse que "não é privatizando a Celesc que vamos resolver os problemas do povo. O que temos que fazer é cobrar nossas contas e termos uma administração eficiente".

Naquele mesmo dia, num programa de debates esportivos de maior audiência da rádio Gaúcha, de Porto Alegre - o "Sala de Redação" - vários comentaristas daquela emissora, que são categoricamente a favor da privatização, abertura de mercados e todas outras leis da carti-

lha neoliberal, tiveram que engolir uma nova lição. Eles discutiam a falta de público nos estádios gaúchos, a decadência do futebol no Estado e culpavam a TV Bandeirantes por isto, por causa de suas transmissões do campeonato paulista. Mas Rui Carlos Ostermann, conhecido comentarista, que não defende as privatizações, advertiu seus colegas: "você estão sendo incoerentes. São contra toda reserva de mercado, protecionismo. Mas quando a coisa atinge diretamente vocês, o discurso passa a ser exatamente o oposto. Não são vocês que dizem que deve vencer o melhor, que o importante é a competitividade. Ora, o futebol paulista é superior ao gaúcho e por isto não haveria nada de errado no que está acontecendo".

Alterações na pauta da Eletrosul

A pauta específica da Eletrosul referente ao acordo 93/94 continua sofrendo acertos. Na quinta-feira passada, dia 5 de maio, foi realizada a última assembléia da categoria para discutir a proposta encaminhada pela empresa, com o aval da Secretaria de Controle das Estatais.

Dentre as alterações exigidas pelos empregados, a mais importante diz respeito às horas-extra. A Eletrosul quer que cada empregado se comprometa a não entrar em juízo exigindo o pagamento de horas-extra. A categoria quer a retirada

desta cláusula por entender que este é um direito inalienável de cada trabalhador.

Outra mudança diz respeito à redação de um parágrafo da cláusula 27, onde a Eletrosul se compromete a abonar até 4 horas/mês, não cumuláveis, aos empregados que trabalham em áreas descentralizadas. O problema é que a empresa propõe que seja excluído deste direito o Sertão do Maruí. Os sindicatos não concordam porque entendem que o Sertão é uma área descentralizada.

O acordo deve ser assinado logo depois de acertadas estas diferenças.

Demitidos fazem levantamento

Já está instalada e funcionando a comissão de demitidos que com apoio do Sinergia e da Assembléia Legislativa ocupa desde a quarta-feira uma sala cedida pelo deputado Andrônico Pereira. Esta comissão está preenchendo um formulário elaborado pelo Comando Nacional dos Eletricitários que adianta os trabalhos da comissão de demitidos que será constituída pela Medida Provisória aprovada pelo presidente Itamar. O formulário pode ser encontrado no Sinergia e na sala da comissão na Assembléia Legislativa. Quem quiser maiores detalhes pode ligar para a comissão no fone (0482) 21-27-17.

Nos próximos 20 dias a Medida Provisória que regulamenta a volta dos demitidos no Governo Collor, deverá ser votada pelo Congresso. Depois disso o governo terá mais um mês para indicar uma comissão que vai estudar as readmissões caso a caso. A partir do momento que esta comissão for formada, serão dados mais 60 dias para recebimento de novos requerimentos. As comissões de demitidos além de preparar o recadastramento, obedecendo as determinações da Medida Provisória, vão lutar para acelerar este processo e comprometer os candidatos à presidente da República com sua causa.

Grito da Terra assusta Konder Reis

O Grito da Terra, manifestação de trabalhadores sem-terra e pequenos proprietários rurais, realizada esta semana em todo Brasil, reuniu em Santa Catarina cerca de mil agricultores na capital. Eles chegaram na madrugada de terça-feira, vindos de todas regiões do Estado, para resolver definitivamente seus inúmeros problemas com o governador Konder Reis. Mas, somente na quarta-feira à tarde, depois de ocuparem a Secretaria da Agricultura é que conseguiram uma audiência com ele.

Konder Reis estava tão preocupado com a chegada dos colonos que, na noite de segunda-feira, mandou um emissário à casa do presidente estadual da CUT, Alípio Alves, com uma carta. Nela dizia que havia acionado as "esferas federais" para solucionar algumas das reivindica-

ções, mas sequer se manifestava a respeito da solução dos problemas que dependiam do governo do Estado. A intransigência do governador em não negociar, seguia a mesma linha adotada por ele com os funcionários da saúde (matéria abaixo), e só causou mais reação dos manifestantes.

Os mil colonos em Florianópolis representavam mais de 400 mil indigentes rurais catarinenses. Eles precisam de várias ações urgentes para amenizar sua miséria.

A primeira é o assentamento de 1.800 famílias prometido pelo Incra para 94 e que ainda não começou. Imediata também é a necessidade do seguro agrícola, que o governo do Estado prometeu, criando até uma lei mas ainda não pagou.

Jornada de lutas contra o Plano FHC

Nesta quarta-feira, 11 de maio, em Florianópolis, os trabalhadores rurais, servidores federais em greve, servidores estaduais também em greve se juntaram a outras categorias para mais uma manifestação dentro da Jornada Nacional de Lutas, proposta pela CUT. A jornada, que começou com as manifestações de 23 de março, é uma preparação para a greve geral de pressão contra a atual política econômica.

A Jornada de Lutas tem como eixos recuperar as perdas decorrentes da conversão pela média dos salários de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro em URV; pelo reajuste automático de salários, correção do salário-mínimo pela variação da cesta básica do Dieese; vinculação dos benefícios dos aposentados ao salário mínimo; contra o aumento abusivo de preços; pela reforma agrária,

pelo não pagamento da dívida externa e contra a revisão constitucional.

EMPENHO - Todas estas atividades também fazem parte do Plano de Lutas do Sinergia, aprovado no 2º Congresso dos Eletricitários de Florianópolis. Em linhas gerais os delegados do congresso decidiram que a entidade deverá intensificar sua atuação e participação junto a outras instâncias do movimento sindical e popular.

Uma das primeiras ações na qual o sindicato vai se empenhar é na realização da pesquisa de perfil da categoria para subsidiar a entidade na implementação do seu plano de lutas. Foram deliberadas também as ações relativas às eleições de 94. O Sinergia deve estimular através de debates, publicações, etc..., o esclarecimento da categoria sobre a importância das eleições quase gerais deste ano, sobre as diferentes propostas e projetos de go-



Na frente do Palácio do Governo, o protesto pela terra

Os pequenos produtores precisam de crédito especial de investimento, com subsídio, como é dado no resto do mundo. E, todos sofrem com a falta de atendimento de saúde e assistência

previdenciária (nenhum deles recebeu aposentadoria ou salário maternidade até agora).

Celesc começa a negociar

Também dentro do Plano de Lutas de recuperação das perdas do Plano FHC está a campanha extraordinária da Celesc.

A empresa além de não cumprir o acordo coletivo vigente, não apresenta nenhuma contraproposta e demitiu empregados com vínculo empregatício e sob garantia de emprego.

Uma pauta de reivindicações foi entregue semana passada à empresa e a Intersindical espera uma resposta por escrito até dia 16 de maio. 23 de maio, quando acontece uma assembléia geral, a contraproposta da empresa já seja conhecida.

Nas assembléias marcadas para o período de 16 a 23 de maio serão definidas as formas de mobilização. Há inclusive o indicativo de greve para dia 24 de maio.

REUNIÃO

Na segunda-feira a Intersindical se reuniu com o presidente da empresa Victor Fontana e o diretor administrativo Paulo César da Silveira. Foi falada da mobilização em curso, decidida por assembléias, da preocupação com um novo grande passivo trabalhista e da dívida do ex-presidente Colombo, "que entrou devendo e saiu devendo".

Foi também tratada da questão do Plano de Cargos e Salários. A empresa disse que as alterações foram apenas na tabela mas que tratará de melhorar as mudanças apresentando proposta no dia 16. Também se comprometeu a reestudar o caso da unificação da área operacional do pessoal da Sute/COD.

TRIBUNA LIVRE

Velas ao Vento

Jair Luiz Marcílio
DOS/SETAD - Eletrosul

Eu não sabia que já estava tudo programado, certamente quem "perdeu" mais com tudo isso foram os patrocinadores, porém, quem sofreu de verdade fomos nós, cujo único lucro eram as alegrias e emoções que recebíamos, praticamente de graça. Prá eles mais um produto, para nós algo que não tínhamos noção de o quanto nos era importante. O tempo passa, o tempo voa, a nossa dor continua. Dar férias para os pés sim, mas como dar férias ao nosso coração?

Ser o nº1 quando se está vivo não é impossível, você pode ser grande. Grande amigo, grande ser humano, ser até uma grande cerveja, porém só se estiver vivo. "Quem" ou "Que" são estes grandes mistérios que existem entre o céu e a terra que a nossa vã (?) filosofia não consegue definir?

Como mudar algo que não se espera que vá acontecer? A realidade dói, o sonho não. Do alto dos céus veio a súplica, "Globo, dá um tempo", ou seria "Menos Batista, menos": como diria o gênio: "É a força da grana que ergue e destrói coisas belas". Para quem gostava tanto de esportes náuticos, isso bem que poderia ter acontecido na água, longe das curvas e paredes de concreto. O herói se foi, os urubus ficaram, porque eles sabem que até após a morte ainda há o que sugar, não podemos esquecer que afinal de contas eles ainda tem o compromisso assumido com os patrocinadores. A morte também dá ibope. Pensam que com tanto poder podem tudo; se pudessem, passariam o replay e parariam, antes do choque, do choque no mundo, do nosso choque, do choque no muro, do choque que despertou no fundo do meu peito uma dor que não sentia desde abril de 1977, quando perdi um grande amigo. Voltem a SENNA, parem-na antes do choque, se é que podem. Com tanta força para destruir deveriam ter alguma para reconstruir.

Continuamos vivos, lutando para que o nosso mais pequenino sonho se realize, o sonho de levar em frente tudo aquilo para que fomos programados, mesmo que para isso tenhamos que tirar forças de nossos maiores sofrimentos. Exemplos de vida e vontade de viver cada vez com mais intensidade, exemplo que nos é deixado diariamente em qualquer pequena prova de amor, seja no olhar de uma criança, seja no momento em que nos despedimos de pessoas a quem amamos, para nunca mais vê-las.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Dal Bó, Arno Velga Cugnier, Mauro G. Passos, Glauco C. Marques e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.



O solitário olhar da poesia

Luiz Cézare Vieira
Diretor do Sinergia

Mário Quintana morreu num destes belos dias outaniços "que parecem ter sido tirados da gaveta de uma cômoda".

O velho poeta, que alternava momentos de solidão num quarto de hotel e no caminhar pelas ruas de Porto Alegre, já vinha anunciando ludicamente sua morte, "esta antiga brincadeira de fingir de estátua".

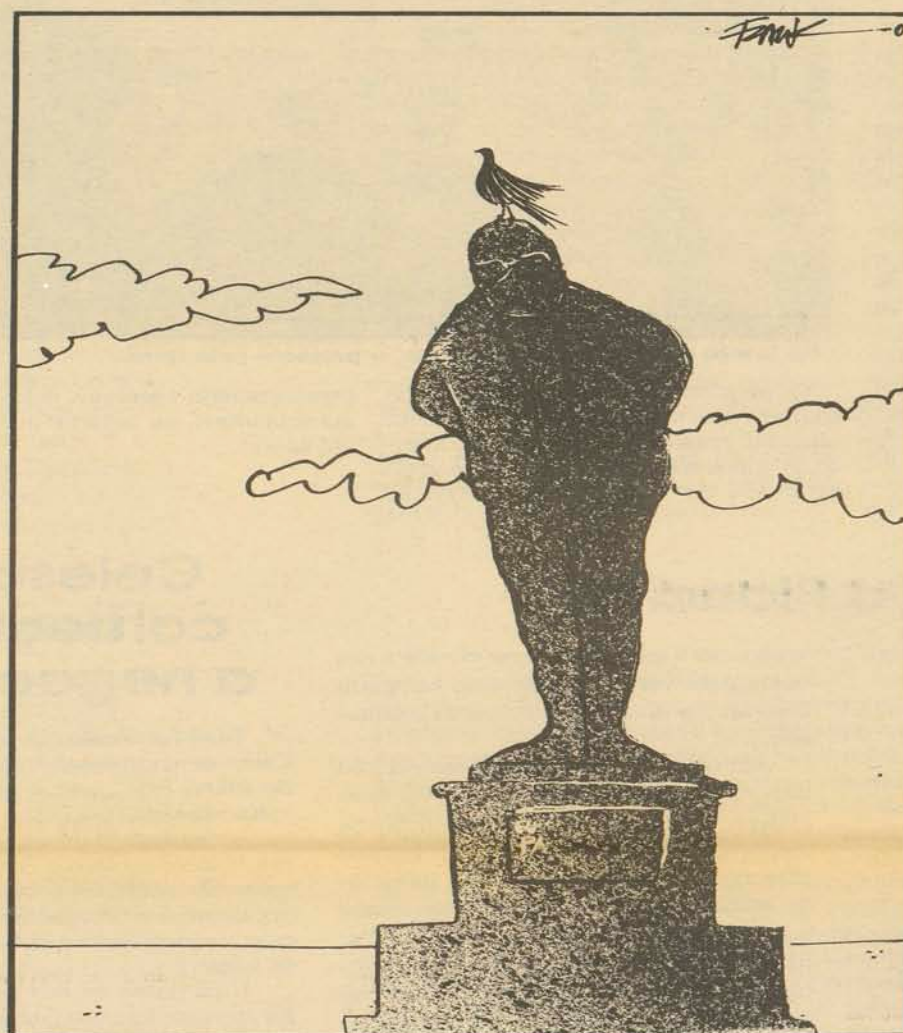
Nossa constelação de grandes poetas está desaparecendo. Poucos restam vivos e não existe nenhuma forma aparente de preservar esta espécie em extinção. A poesia vem perdendo seu habitat. A figura do grande poeta nacional parece ter morrido com Carlos Drumond de Andrade. Não que a arte literária tenha chegado ao fim. A "imensa minoria" que a cultiva garantirá sua sobrevivência até a manifestação de algo que se prepara nos "recuos deste final de século"; como declara o otimismo profético do Nobel de Literatura Otávio Paz. Na metáfora *fin-de siècle* de Quintana, seguimos navegando numa "nau perdida no nevoeiro que em vão busca seu rumo".

A vitória do mercado é também a derrota da poesia. Não mais atualizamos as potencialidades estéticas que possuímos. Nosso imaginário é permanentemente seduzido pela comunicação instantânea das imagens e pelos templos de consumo que se espalham pelo mundo e se tornam absolutos.

sombra destes templos, a arte é abatida pela indiferença pois, "o que mata um jardim não é o abandono. O que mata um jardim é esse olhar vazio de quem por ele passa indiferente".

Mas Mário Quintana morre no vácuo da morte do piloto, transformada num grande festival de teleidolatria. Nestes dias de assombro em que precariamente nos debruçamos sobre os fatos recentes tentando compreendê-los, nos é oferecido uma outra morte. O que fazer do espólio de um velho poeta? O que fazer deste legado composto por pequenas peças, sutis arranjos de palavras? Qual o valor-de-uso desta mercadoria tão extemporânea no nosso tempo?

A fatalidade de Ayrton Senna vem comprovar algo que já sabfa-



mos: olhamos o mundo através do olho eletrônico da TV.

Fizemos a opção pela virtualidade. Mediada pela lógica do mercado, a estética da TV decodifica o real e nos apresenta a fantasia, o simulacro.

Mário Quintana nos propõe um olhar alternativo, sensível, o olhar poético que vê e sente o mundo e o exprime com todas as suas ambiguidades, às vezes irônico, às vezes cáustico, às vezes simplesmente lúdico, o olhar que extrai do corriqueiro, a beleza em sua forma mais pura.

A poesia teve seus grandes momentos no romantismo do século XIX expressando de forma exuberante os grandes sentimentos humanos. Em seguida apareceu o movimento simbolista rompendo limites lingüísticos e estéticos. Finalmente emergiram as vanguardas artísticas contestando sistematicamente os padrões vigentes. Na década de 60 os movimentos artísticos que impulsionavam gerações

começam a exaurir. Desde então, segundo a opinião de vários artistas e críticos, entramos na era pós-moderna, que até hoje não disse exatamente a que veio, se é que veio.

Rebelde à todas estas sistematizações e periodizações, um poeta original como Mário Quintana seguiu cantando pelas ruas afora seus quintanares. Sua herança não é inútil, apenas "uns poemas cheio de beleza única de estarem inconclusos". Poemas que despertam nossa dimensão artística que não desaparece mesmo na esterilidade de um mundo progressivamente técnico.

A Academia Brasileira de Letras negou por três vezes a imortalidade para Quintana. A instituição do chá-das-cinco optou pelos "artistas" José Sarney e Roberto Marinho. Mas a imortalidade do poeta renegado está assegurada pela universalidade de sua obra.